

Maranhão, senador de alpargatas

Ney Maranhão é o único senador do Partido Municipalista Brasileiro (PMB), e nem por isso se incomoda em não apoiar o candidato do candidato de seu partido, Sílvio Santos. Maranhão, 61 anos incompletos, foi o primeiro político pernambucano a aderir à candidatura Fernando Collor. Quando o ex-governador de Alagoas passa por Pernambuco, o senador do PMB é presença certa no palanque. Collor é, para ele, "um cabra da peste que não tem medo de nada". Ternos claros, chapéu e alpargatas compõem a figura do senador, que na década de 60, deputado federal, acrescentava à vestimenta um revólver na cinta.

Filho de um coronel peessedista e dono do maior frigorífico de Pernambuco, o Marajó, Ney Maranhão começou na política em 1949, na esteira do pai, Constâncio, que se elegeu para a Assembleia Legislativa por três legislaturas consecutivas. No ano seguinte chegou a vez do próprio Ney se tornar prefeito de sua cidade natal, Moreno, na região metropolitana do Recife.

No final de seu primeiro mandato como deputado federal do Partido Libertador, Maranhão envolveu-se em um caso que virou manchetes e voltaria a ser comentado mais de uma década depois: num acidente automobilístico, ele matou o motorista Francisco Nunes da Silva, conhecido por Chico Alicate — atirou "em legítima defesa", como diria mais tarde. O tiro

atingiu a perna de Chico, mas perfurou a artéria femoral. Ele só enfrentou julgamento — e foi absolvido — em 1969, no mesmo ano em que seria cassado pelo Ato Institucional nº 5, ainda que integrante do partido do governo, a Arena.

Maranhão retornou à política em 82, mas se frustrou em sua tentativa de voltar à Câmara. Depois se engajou nas campanhas da esquerda pernambu-

cana, ajudando Miguel Arraes a reconquistar o governo estadual e o atual presidente do PMDB, Jarbas Vasconcellos, a se tornar prefeito do Recife. A morte do amigo de infância Antônio Farias, em abril de 1988, é que lhe permitiu, como suplente, tornar-se senador pelo PMB, mesmo sem curso superior, "mas com muita experiência e prática da vida", como costuma se justificar.



Alencar Monteiro/AE - 19/4/88

Maranhão, na posse no Senado: 'Muita experiência da vida'